

No que concerne à concessão de crédito para o financiamento do desenvolvimento verifica-se que foram autorizados financiamentos no montante de 652 milhões de escudos (quadro anexo 2).

Da sua ventilação por sectores de actividade constata-se que o crédito agropecuário absorveu o montante de 32 milhões de escudos, tendo sido principal beneficiária pela sua natural vocação agrícola a ilha de Santiago com 27 milhões de escudos.

No sector das pescas, os créditos a médio e longo prazo autorizados serviram para financiar a aquisição de barcos, motores e outros apetrechos de pesca, tendo o seu montante atingido os 41,3 milhões de escudos, sendo 32,5 destinados à pesca industrial e 8,7 à pesca artesanal.

O financiamento do sector dos transportes e comunicações atingiu o montante de 104,2 milhões de escudos. O Banco com um+m financiamento de 30 milhões de escudos participou na compra de um avião, tendo sido autorizados financiamentos de barcos de longo curso e outros de pequena tonelagem.

Quanto ao sector industrial foram financiados projectos no montante de 48 milhões de escudos contemplando as actividades de sapataria, carpintaria, padaria, tipografia etc.

A indústria de Construção Civil pela dinâmica que vem demonstrando absorveu 317,7 milhões de escudos, destinados quer à construção de moradia própria como para prédios de rendimento.

Ao sector de serviços foram concedidos financiamentos no montante de 45,5 milhões de escudos, sendo a fatia maior 34,8 milhões de escudos atribuída ao subsector do turismo.

Regista-se assim, que não obstante o esforço dispendido pelo Banco de Cabo Verde no processo de financiamento do desenvolvimento, continuam a persistir algumas dificuldades por parte dos promotores de pequenos projectos industriais, nomeadamente na apresentação dos projectos e sua capacidade de participação financeira na realização dos investimentos necessários? *ver industria*

No que respeita ao crédito comercial, cuja parcela maior se destina à importação, o dinamismo demonstrado ao longo do ano fica-se a dever a solicitações extraordinárias feitas ao Banco, nomeadamente na agência da Praia (V. anexo 1). Com efeito, dada a dependência do país para o abastecimento do mercado, houve a necessidade de conceder à E.M.P.A. um financiamento suplementar no montante de 400 milhões de escudos destinado a colmatar o atraso na chegada de donativo proveniente do exterior. *ver comércio (quadro)*

No concernente à política cambial, esta continuou orientada no sentido da manutenção da estabilidade da moeda nacional, tendo como objectivo o equilíbrio da balança de pagamentos.

Foi elaborado um orçamento cambial e estabelecidos os plafonds de importação.

As taxas de câmbio das principais moedas do cabaz foram bastante instáveis durante a maior parte do ano, registando-se a tendência das moedas de numerosos países da OCDE para evoluir em direcções opostas às que os diferenciais de inflação e as posições da balança corrente deixariam antever.

22%
Como consequência, o escudo caboverdiano sofreu uma depreciação a nível global de cerca de 22% em termos de média anual. As depreciações mais acentuadas foram em relação ao dólar, peseta e lira com respectivamente, 8,1%, 6,3% e 2,7%. Relativamente ao escudo português a nossa moeda apreciou em cerca de 0,6%.

No domínio das contas externas, pese embora o facto de as cifras serem provisórias, a natureza estrutural da nossa balança comercial continua a condicionar a evolução da balança de pagamentos que apresenta no ano um saldo global negativo da ordem dos 500,3 milhões de escudos (vide anexo).

Avançam-se como razões possíveis para o déficit registado:

- res emissão
- a concessão de financiamentos extraordinários à EMPA, no valor de 400 milhões de escudos, para importações; 350.000 ??
 - 350
— a diminuição da rubrica «serviços» líquidos como resultado de pagamento de fretes de mercadorias importadas em barcos de nacionalidades estrangeira, afretamento de aeronaves para voos internacionais e serviços prestados por empresas de construção civil também estrangeiras;
 - a redução da rubrica «redimentos de capitais» líquidos em consequência da regularização dos juros da dívida externa, incluindo atrasados;
 - a compra de alguns bracos «marinha mercante, petroleiro e de pesca» e parte do financiamento destinado à compra de uma aeronave.

→ Com efeito, na componente Balança de Transacções Correntes, não obstante apresentar um saldo positivo, a cifra registada está sujeita a correcções para menos. É a rubrica «Erros e Omissões» (ainda segundo o mesmo anexo) que nos confirma esta tendência, por nela estarem incluídos valores que, após as inevitáveis correcções futuras (logo que os dados estejam disponíveis) e a sua consequente transferência na balança global, reduzirão o actual saldo que até poderá vir a ser negativo.

Controlo
A dívida externa de Cabo Verde situou-se em 124,8 milhões de dólares, valor um pouco superior ao apurado no ano passado. O crescimento verificado deve-se, fundamentalmente, ao aumento verificado nos desembolsos comparativamente ao ano anterior, ao não cumprimento na íntegra, dos reembolsos previstos até 1989.

Como aspecto mais saliente para a dívida de Cabo Verde, é na sequência das negociações havidas após a reunião de Toronto, aponta-se a transformação dos empréstimos obtidos junto da Caixa de Cooperação Económica Francesa (CCE), montante de 6,49 milhões de dólares, em donativos, assim como algumas negociações, já havidas, com vista ao reescalonamento de alguns empréstimos (até este momento só foi possível ainda reescalonar a dívida da CABMAR junto à Caixa Geral de Depósitos).

Uma análise aos resultados globais do Banco (quadro anexo 4) evidência um aumento da actividade financeira da instituição com particular destaque para o aumento do saldo do crédito concedido que de 5 980.6 em 1988 passa a 7 111,5 milhões de escudos em 1989, representando um crescimento de 18,9% contra os 11, 8 do ano anterior. Para tal crescimento contribuíram o acréscimo do crédito ao sector privado, que evidencia um crescimento de cerca de 28%, quando em 1988 sofre um decréscimo de -29%, e o crédito ao Estado com uma taxa de crescimento de 19,9% contra os 15,3% apurados em 1988.

A circulação monetária sofre uma variação de 12,2%, inferior à registada em 1988, estando tal variação de acordo com a cada vez maior preferência do público pela moeda bancária, quando os depósitos a prazo tem um crescimento de 19,3%. Tais movimentos encontram reflectidos na estrutura da massa monetária cuja componente passivos quasi-monetários (DP) vem ganhando cada dia mais peso em detrimento dos passivos monetários (circulação monetária + D.O.)